Num. 300 Sabbado 28 de Fevereiro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

— Que falta está me fazendo o Segra! Elle era o Pinheiro da administração particular.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorrêas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

EUCEINA-WERNECK

Especifico infallivel contra a Influenza, Grippe, Enxaqueca, Nevralgia

DEPOSITO:

PHARMACIA WERNECK

7, Rua dos Ourives, 7

Preço Vidro de 950 gr. nas capitaes 2$500 até 3$000

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brazil

= CURA RADICALMENTE =

Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Ulcerações da bocca e do laringe (placas mucosas) Exostoses (tumores osseos), Cephalêas (dôres na cabeça continuas e sem allivio), Rumor na cabeça e zumbido nos ouvidos, Dôres no peito, Latejamento das arterias do pescoço e todas as demais manifestações do terrivel flagello — A SYPHILIS.

LABORATORIO

DAUDT & LAGUNILLA

RIO DE JANEIRO

Inventores dos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro-Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano)

que seja confortavel e

hygienica a sua cosinha do que a sua sala de visitas.

PARA QUE CINZAS ?

PARA QUE FUMAÇA ?

PARA QUE TISNA ?

PARA QUE DESPEZAS DE CARRETOS ?

O FOGÃO A GAZ leva á sua cozinha o melhor e o mais barato dos combustiveis e introduz no funccionamento d'essa repartição de sua casa uma fonte perenne de **HYGIENE**, de **CONFORTO**, de **COMMODIDADE**, de **ECONOMIA**.

Quando resolverá V. Exa. a experimentar ?

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Rua d'Assembléa N.° 93

TELEPHONE N. 2965

O cinematographo nos tribunaes

Os Estados-Unidos, que se conservam sempre a vanguarda dos outros paizes nas applicações praticas dadas aos inventos modernos, acabam de introduzir o *cinema*, o modesto *film* nos tribunaes americanos, como elemento de prova.

Tratava-se da dissolução do *trust* do calçado, que o governo norte-americano perseguia.

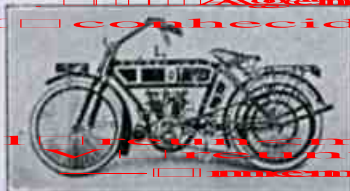
O presidente da empreza United Shoe Manufacturing C.°, compareceu ante o juiz e os jurados com todos os apetrechos necessarios e depois que fez na sala das audiencias a obscuridade, passou a exhibir aos presentes *films* em numero de *vinte e seis*, mostrando todo o processo de manufactura do calçado, afim de provar que o monopolio era absolutamente impossivel.

O governo sustenta que a Companhia monopolisa a construcção de machinas para collocar as solas do calçado, pedindo por isso a sua dissolução.

Declarou o juiz ser aquella a primeira causa que o distrahia e aprazou o seu veredictum até que a Companhia preparasse novos *films* que transformarão a nova audiencia em outra sessão de cinema.

E ahi está um processo que só poderá concorrer para dilatar o prazo dos julgamentos.

Emquanto a Companhia accionada preparar e exhibir a juiz e jurados fitas interessantes, póde estar certa de que os seus negocios continuarão sem que os representantes do governo, sem esses argumentos *visiveis* possam requerer urgencia, pois que além de tudo fazem tambem parte dos privilegiados espectadores de tão interessantes espectaculos.

Como se vê, lá é como aqui. Tudo é fita !

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Scuviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Scuviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis.*

Certificado da Sra. Isbella Estruc á Dra. J. de Souviroff.

Exma. Dra.

E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante de vossos incomparaveis productos que além de illiminarem todo o mal da cutis, tornaram-na fresca e limpida.

Agradeço Atta. Obrga. Isbella Estruc

Villa Izabel — Rua Torres Homem 124 — Rio de Janeiro

15 de Agosto de 1918.

MARCA REGISTRADA

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

O Alimento Natural de uma Creança

é o leite de uma mãe sadia. Quando este se encontra deficiente em quantidade, o leite de vacca é frequentemente substituido—mas o leite de vacca é acido na sua reacção e forma coalhos espessos no estomago. O ferver não tem por resultado excluir do leite estes productos acidos e irritantes que o fazem inteiramente improprio para o uso da creança.

Os Alimentos Lacteos "Allenburys" são manufacturados de modo proprio, para remover a differença entre os leites de vacca e humano. São tão faceis de digerir, como o alimento natural da creança. Sendo convenientes, tanto para as creanças debeis como para as robustas, asseguram perfeita e vigorosa saude.

Os Alimentos "Allenburys"

Alimento Lacteo No. 1 — Do nascimento até 3 mezes.

Alimento Lacteo No. 2 — De 3 até 6 mezes.

Alimento Malteado No. 3 — De 6 mezes para cima.

Os Rusks (Biscoutos) "Allenburys"—Malteados

Addição valiosa á dieta das creanças de dez mezes para cima. Fornecem uma refeição excellente, nutritiva e appetitosa, especialmente util durante o periodo molesto da dentição. Comidos seccos ajudam mecanicamente a sahida dos dentes.

OS ALIMENTOS "ALLENBURYS" são manufacturados n'uma fabrica modelo sob as melhores condições hygienicas, são especialmente adaptados aos passos progressivos do desenvolvimento de uma creança, e formam o systema mais racional de alimentação da creança.

☛ Peçam folheto sobre "Alimentação e Cuidado da Creança" que será enviado livre de despeza. ☚

Allen & Hanburys Ltd., Lombard Street, London.

Agentes:

F. H. WALTER & Co., Caixa do Correio 7, RIO DE JANEIRO.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

Concurso Annual da Escola Remington, Rio de Janeiro

Os collegios e institutos commerciaes do mundo usam para ensino mais Machinas de Escrever "REMINGTON" do que o total de *todas* as outras marcas. Só na America do Norte, o numero de Machinas "REMINGTON" nos collegios commerciaes é de 42,216.

Os que estudam a dactylographia preferem aprender na "REMINGTON", porque é uma machina forte, que escreve bem e não se estraga. Os que saibam escrever na "REMINGTON" podem occupar os melhores empregos, porque nos grandes escriptorios é esta a machina mais em uso, no Brazil e em toda a parte.

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO .... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 300 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 — FEVEREIRO — 1914 — ANNO VII

Dr. Carlos Guimarães

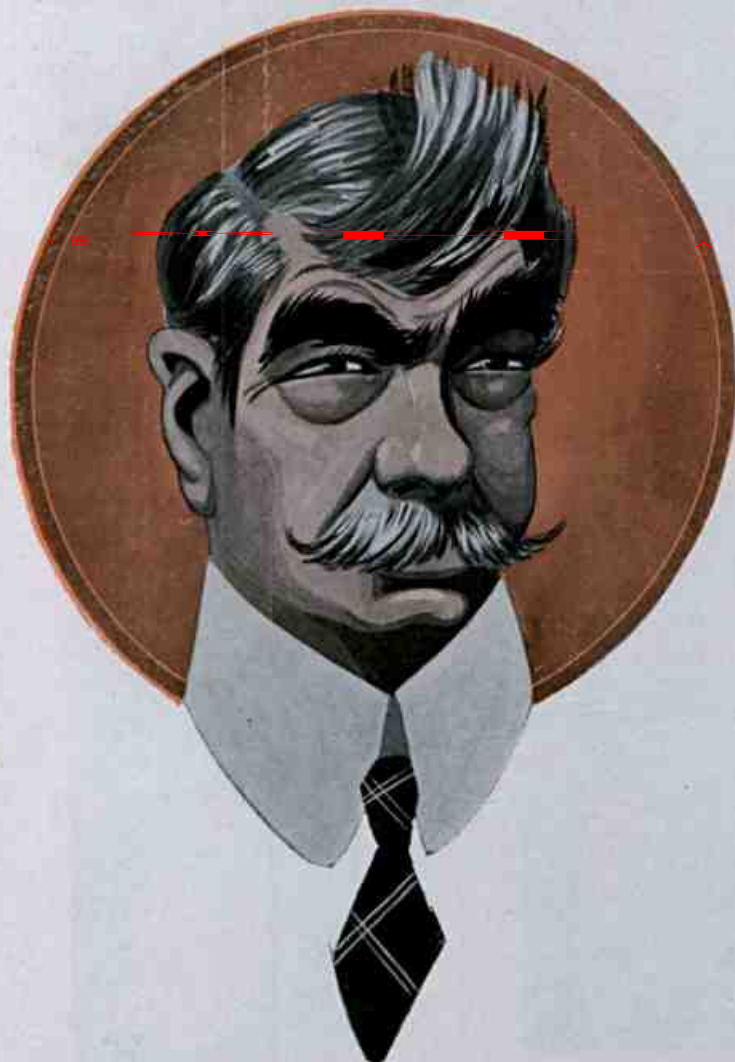
Almanach das Glorias

Dr. Carlos Guimarães

O Dr. Carlos Guimarães é o vice-presidente em exercicio da presidencia do prospero Estado de S. Paulo.

Foi, certamente, jornalista; é, com certeza, major ou coronel da briosa guarda nacional.

Apezar de ingentes esforços sobrehumanos empregados pelos biographos, nada o actual conseguio saber sobre o immortal passado deste grande homem, fagulhante gloria provinciana, cujos reflexos nunca transpuzeram os largos horizontes da provincia.

Substituindo no governo do Estado a benemerencia encanecida de Rodrigues Alves, despio a japona civil com que S. Paulo combatera o hermismo e collocou á cabeça a barretina marcial das humildes cortezanias ao pinheirismo hermista.

VOL-TAIRE

A NOTA POLITICA

A politica, insaciavel e infatigavel, não quiz consagrar a um repouso reparador os dias que até mesmo os politicos consagram ao culto barulhento do carnaval.

A aggressão contra o Sr. Edmundo Bittencourt, em vista das declarações formaes do aggressor, perdeu o caracter de um desaggravo pessoal e revestiu a feição de uma vingança politica planeada e executada contra um adversario do general Pinheiro Machado.

O Sr. João Lage, director d'*O Paiz* e porta-voz do general Pinheiro Machado, commentando o attentado contra o Sr. Edmundo Bittencourt, abertamente pregou o assassinato, nas ruas, dos jornalistas da opposição.

O general Vespasiano de Albuquerque, o ministro que deve a fama da sua crueldade aos bolos que deu quando director da Central e que agradece a graça do seu espirito aos jornalistas que lhe attribuem anecdotas e ditos, continuando as tradicções do hermismo, desrespeitou a justiça e deu sumiço a um soldado.

O Sr. Wenceslão Braz, por intermedio do Sr. Sabino Barroso, intervindo no Estado do Rio em favor do Sr. Pinheiro Machado contra os restos da Colligação, começou a dar novas demonstrações de que o seu altivo caracter não mudou depois da morte de Affonso Penna.

Vinte e quatro horas depois do Sr. João Lage tel-o chamado covarde, o capitão J. da Penha morria heroicamente em batalha, vencendo as hostes do general Pinheiro Machado commandadas pelo Dr. Floro Bartholomeu.

As forças revolucionarias do general Pinheiro Machado, graças á circumstancia de ser este o mentor do presidente da Republica, encontraram todas as facilidades de parte do governo federal, cuja parcialidade em favor d'ellas chegou aos extremos de fazer desarmar as forças legaes do Estado.

O almirante Alexandrino, que no fim deste quatriennio deixa para sempre o ministerio e a actividade da marinha, querendo certamente augmentar o fulgor da sua passagem de cometa naval, decidio, em obediencia ao general Pinheiro Machado, alistar as armas de sua classe na jagunçada do Padre Ciro, de quem se fez, conforme rezam telegrammas apprehendidos, o fornecedor bellico.

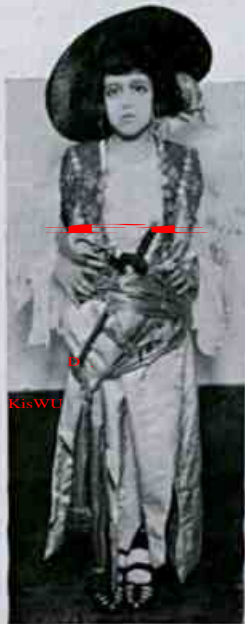
Coincidio com a chegada da prata — o celebre negocio com tanta habilidade defendido pelo Sr. João Lage — a chegada da divisão naval da Allemanha, que esteve ancorada na Guanabara.

O coronel Setembrino, com aquelle seu caracter disciplinado de que tão altas provas deu quando, em beneficio do coronel Franco Rabello e do general Dantas Barreto — ajudou a conflagar o Ceará e Pernambuco para ser agradavel ao então ministro Menna Barreto, está dignamente conquistando os bordados de general e poz os seus galões ao serviço do general Pinheiro Machado, chefe dos jagunços do Dr. Floro Bartholomeu.

Como se vê, o governo, nestes ultimos dias, tem empregado grandes esforços para dar cabo do Brasil.

Si a nação ainda existe a culpa não cabe aos governantes actuaes.

CARNAVAL

Um paladino

Menina Cora Lopes

Mathilde Lopes

CARNAVAL

Na Capital Federal, entregue aos prazeres carnavalescos, indifferente ou resignado, o povo alegremente folgava e ria, emquanto nas terras sertanejas do Ceará, os bandidos que, ás ordens ambiciosas do bacharel Floro Bartholomeu, congregados em torno á batina maldicta do padre Cicero, obedecem ás inspirações do general Pinheiro Machado, num combate desigual, matavam a um dos mais nobres officiaes do exercito. O capitão J. da Penha symbolisava, no exercito novo, o typo antigo do soldado cavalheiresco lealmente dedicado ao ideal, servindo-o sem interesse, pela gloria de cooperar para a victoria das cousas bellas. Quando surgiu o hermismo, o capitão Penha, com a sua ingenua boa fé de heroe, acreditou que o marechal, herdeiro de um nome glorioso e creado numa classe disciplinar, podesse elevar ao governo os bons principios republicanos. Enganou-se. Do seu funesto engano, entre outros, surgiram os sinistros crimes contra o qual o brioso capitão desembainhou a sua espada para morrer na defesa da autonomia de um Estado. Sobre o tumulo desse bravo, o esquecimento vae cahir com o seu peso eterno e ainda por muitos annos o Brasil soffrerá o pesado jugo vergonhoso do homem sem entranhas que está mandando ensanguentar a nação para sustentar o seu odioso predominio caudilhesco. Antes de libertar-nos desse guedelhudo campeão de rinhas, outros sonhadores tombarão no sólo da patria immolados ao chefe espiritual da jagunçada de Joazeiro. Deante do tumulo de J. da Penha, com sinceridade e tristeza, dobram-se todos os joelhos livres.

I — Colombinas fazendo de Pierrot.

II — A Avenida Rio Branco no domingo, á tarde.

III — Regresso aos penates.

NUMA PERFUMARIA

Um freguez entrando indignado e dirigindo-se ao dono da casa:

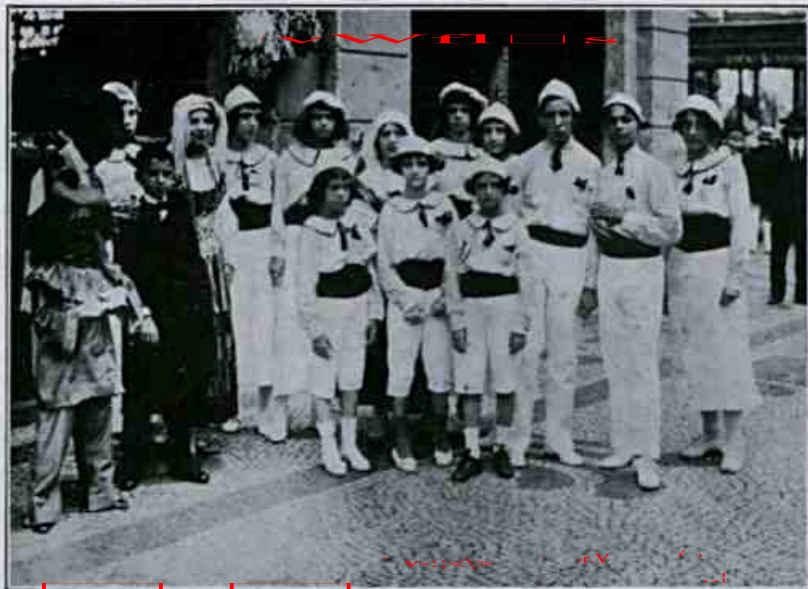
— O que queria o senhor dizer, quando me vendeu aquelle frasco com o restaurador do cabello, que o senhor fabrica, e me affirmou que elle restituiria a minha cabeça á sua condição original ?

— E não restituiu ?

— Não, senhor. E, se eu o tivesse uzado mais vezes estaria, a estas horas, completamente calvo ! Bonita condição original !

— Mas, meu caro senhor, lembre-se que quasi toda a gente nasce calva !...

— Ah ! é essa a condição original !...

Ao Dr. Chefe de policia, nosso eminente confrade Francisco Valladares, confiando na sua educação aprimorada, tomamos a liberdade de suggerir uma simples medida de grande alcance para os bons creditos da policia carioca. Essa medida consistiria em não designar o supplente Silva Carvalho para exercer a funcção de auctoridade em logares em que possa entrar em contacto com senhoras e creanças, pois esse individuo é um typo absolutamente grosseiro, incapaz de dominar a brutalidade offensiva dos gestos mais desrespeitosos deante de uma familia. Num dos dias de Carnaval, tivemos occasião de observar uma proeza significativa desse malcriadaço. Quando queria obrigar uma familia que, em automovel, seguia para Tijuca, a enfilar-se no corso de carruagens da Avenida Rio Branco, foi contrariado nesse proposito. Então, valente, brandindo uma bengala ameaçadora, o supplente Silva Carvalho avançou contra duas senhoras e muitas creanças, do meio das quaes surgio um homem que lhe fez ver que as auctoridades que exhorbitam não podem ser obedecidas. Si o Dr. chefe de policia consintir em que o supplente Silva Carvalho continúe a exercer cargos policiaes em pontos delicados, dentro de pouco tempo vel-o-á quebrar as costellas de alguma senhora ou torcer o pescoço de alguma creança.

CARNAVAL

Na Avenida Rio Branco

CARNAVAL

Pierrots de ambos os sexos

Folke-lore

Quem acha você que vence,
Nesta questão, oh Fulano ?
Será o direito ou a força,
O Pires ou o Vespasiano ?

JOTA

N'UM TRIBUNAL

O juiz — Por que figuram n'estes livros creditos e transacções absolutamente falsos ?

O commerciante fallido — Como me disseram que eu devia fazer um *inventario*, eu não tive outro re-medio senão *inventar* alguma cousa.

Epitaphio de Momo

Aqui repousa um rei cujo reinado
Foi de tres dias só;
Riu-se, bebeu, dansou e, fatigado,
Retrocedeu ao pó.
Adoraram-no todos os vassallos
Sempre com phrenesi,
Só quarta-feira, ao despertar dos gallos,
Tendo cahido em si,
A subditos tão bons o rei travesso
Só lhes poude deixar
Em testamento os bolsos pelo avesso
E contas por pagar.

JEAN GRIMACE

OO

* * * Terça-feira de carnaval. Na Avenida Rio Branco, em frente ao edificio em que funcciona a Agencia Havas, finas damas e cavalheiros da mais alta roda social, divertem-se com elegancia distincta. De prompto, num grande alvoroço de sedas que se agitam, no meio desse grupo elegante surgem dois esbeltos dominós, um dos quaes occulta, revellando-o, um corpo airoso de mulher. O dominó feminino, com ousada maestria, ao som de palmas estridentes, entra de dansar as bellas dansas arrojadas, quebrando-se, meneando-se, rebolando. Quando menos se espera, a dansarina estaca, levanta a mascara, pega do braço de um mascarado, e diz ao dominó masculino :

— Meu marido, este mascarado deu-me uma palmada.

Espanto ! Indignação ! Espectativa angustiosa. Silencio tragico.

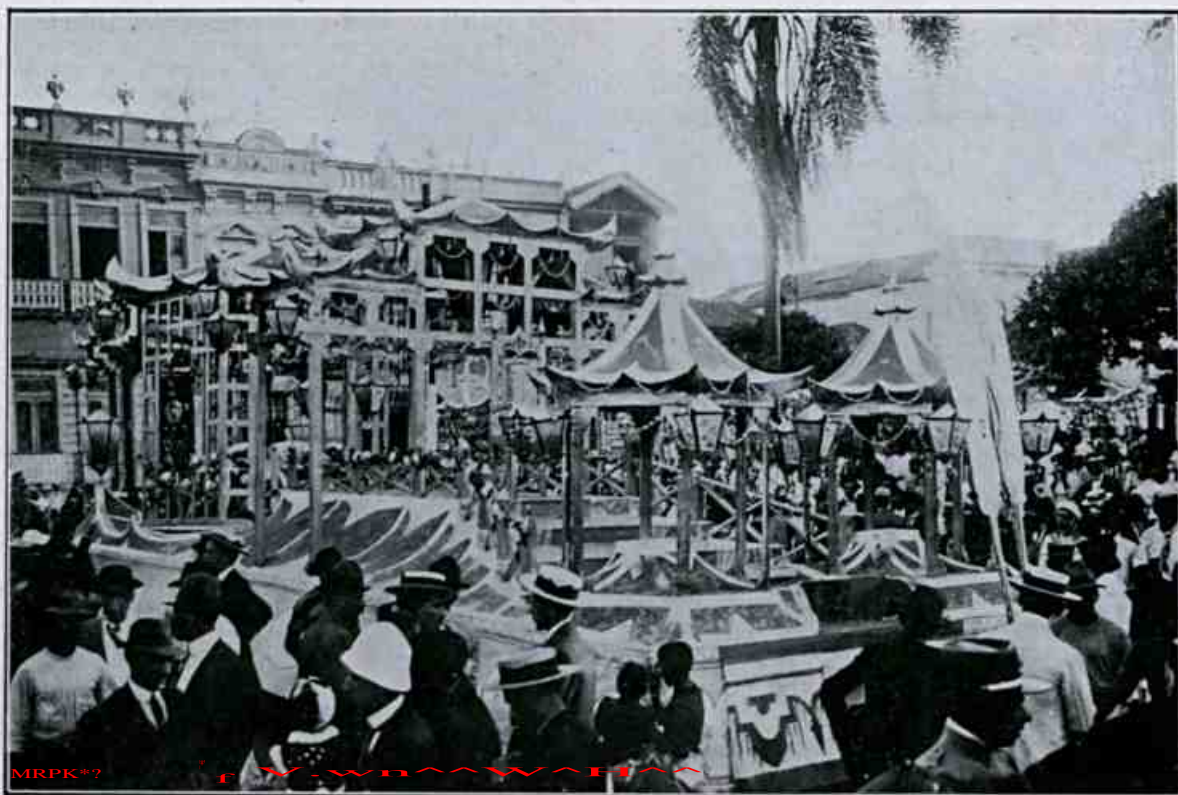
O dominó masculino nervosamente arranca a mascara, leva a mão ao peito, tira a carteira e d'ella extrahe um cartão, e brandindo-o, pallido de coragem, avança para o mascarado :

— Procure-me, depois !

O mascarado, sem levantar a mascara, recebe o cartão do desmascarado dominó marital, dá uma estrondosa risada e desapparece aos pinchos, entre palmas, emquanto o casal carnavalesco recáe no *chôro*.

VONTADE EXTRAVAGANTE

JANGOTE — Aqui, entre nós, que ninguem nos houve. Eu tinha vontade de ser a Crise.
— ? ! ! !
JANGOTE — Sim, tinha vontade. Vocês não pretendem melhoral-a?

Club dos Democraticos

Carro- chefe

Allegoria

Club dos Democraticos

I — O Inferno. II — O firmamento. III — O padre Cicero. IV — Amôr e vinho. V — A praça 11 de Junho na terça-feira gorda.

HISTORIA DE CARNAVAL

Segunda-feira de carnaval.

A cidade, palpitando e cantando nos estos delirantes de uma alegria geral, parece estar allucinada de prazer.

Os ultimos *cordões* arrastando patrioticamente as antigas tradicções desses grupos em via de extincção, vinham dansar na Avenida Rio Branco, á luz forte dos fócos electricos, os exoticos bailados feitos para o sapateio monotonomo da escravaria, no fundo obscuro da senzalas.

Mascaras dispersos, com a sua notavel falta de espirito, salpicavam de manchas bizarras a multidão, em que predominava, naturalmente, o vestuario sério, mas não grave.

Magotes de rapazes, grupos de moças, tropilhas de rapazes e moças, formando fileiras curvilineas, de mãos dadas, furando a massa humana em arremettidas terriveis, desorganisavam a desorganisação popular, dando-lhe, com os seus gritinhos e com os seus brados, um ar guerreiro.

Eram 11 horas da noite.

O Lopes, debatendo-se no meio da multidão, conseguio espirrar da Avenida para a rua da Assembléa, que estava menos desatravancada.

O Lopes é um advogado elegante e tem para auxiliar a sua elegancia e para servir a sua advogacia uma soberba musculatura de hercules.

Elegante, com os seus bellos musculos inactivos, o Lopes parou um momento a respirar na rua da Assembléa, esquina da Rodrigo Silva.

Quando, assim elegante, o musculoso Lopes desempedidamente respirava na rua da Assembléa, abordou-o, dentro de um dominó, com a face occulta por uma mascara de seda, uma figura que parecia ser alentada.

— Lopes, como vaes ?

— Bem.

— Não ha como ser solteirão, hein Lopes ?

— E'.

— Escuta, Lopes, como vai a mulher do Anastacio ?

O Anastacio, esposo de uma bonita mulher, era o amigo intimo do Lopes. Assim, deante dessa pergunta, o Lopes estremeceu.

— Que tenho eu com a mulher do Anastacio ?

— Maganão ! maganão ! pensas que o mundo é cego.

Raivoso, o Lopes empunhou o dominó pelo pescoço e bradou :

— Põe mascara para dizer desaforo ! Explique-se. Que quer dizer ?

O dominó deu uma risadinha assustada e recebeu, em cheio, por cima da mascara, na altura do maxillar, um tremendo murro.

— *Seu* Lopes ! bradou.

O Lopes, impavido, insistio :

— Explique-se ! e applicou o segundo murro, dirigindo-o ao nariz.

O dominó num grande berro, gritou que estava com as ventas esborrachadas.

Impassivel, o Lopes teimou ;

— Explique-se ! e atirou, visando o olho, o segundo murro. Espirrou sangue pelo olho da mascara e, afflicto, o dominó gritou :

— Lopes ! Lopes ! Pois tu ainda não me conheceste ?

— Não. Tire a mascara e explique-se, e o Lopes ergueu o braço, ameaçando dar o quarto murro.

Então, cambaleando e ensanguentado, o dominó confessou :

— O' Lopes, eu sou o Anastacio !

ARLEQUIM

CINZAS

O gary — Que honra!

Club dos Fenianos

Carro das Horas

Desfile na Avenida

O Firmamento

Club dos Fenianos

O triumpho de Cleopatra

O Gigante

O Tango

CARNAVAL

Carro chefe dos Democraticos de Dr. Frontin

BANDIDISMO MYTHOLOGICO

(Notas hauridas no grego)

Os tempos que vão correndo são ferteis em scenas de bandidismo, e os jornaes quasi não dispõem já de espaço para relatar minuciosamente, assassinos, roubos a mão armada e furtos, em toda sua escala.

A arte de enriquecer, seja qual fôr o meio, teve outr'ora a honral-a a protecção divina, como tudo o mais, e a antiguidade, conheceu ladrões illustres.

Dos deuses que tomaram sob sua egide toda a especie de biltres e bandidos, *Mercurio* é o mais importante.

Foram-lhe consagrado, o commercio, a eloquencia e o roubo, tres modos de actividade social, que de bom grado se prestam mutuo auxilio e assistencia.

Muito moço ainda, *Mercurio* havia se feito notar pela grande inclinação para a pirataria.

Roubou o tridente de *Neptuno*, a espada de *Marte*, o cinto de *Venus*; apoderou-se da lyra, dos cavallos e do carcaz de *Appollo*.

Foi de certo, sob a inspiração de um pensamento pouco honrado que inventou os pesos e as medidas.

Apezar d'este infructificador aspecto, os Romanos collocaram-o no numero dos seus deuses mais queridos.

A sua festa, celebrava-se a 15 de Maio.

Os melhores fieis do deus eram os negociantes, que iam pedir-lhe perdão pelos pequenos perjurios commettidos no curso do anno e pelos que contavam commetter ainda no futuro.

Na ilha de *Samus*, *Mercurio* chamava-se *Charidate*. No dia de sua festa, era licito a qualquer pessôa apoderar-se de quanto lhe cahia debaixo das mãos.

A ilha de *Chio*, foi durante muito tempo assolada por um bando de ladrões. Tinham por chefe, *Drimaco*, cuja cabeça fôra posta a largos premios pelos magistrados da ilha.

Sentindo-se velho, *Drimaco*, propoz a um dos seus jovens companheiros, que lh'a cortassem e levasse aos juizes attonitos, em troca do premio promettido.

Os insulares ao saberem d'este acto de suprema bravura e elegancia ficaram enthusiasmados e divinisaram *Drimaco*; erigiram-lhe um templo e fizeram-o o deus dos ladrões; estes, offereciam aos manes de seu antigo chefe o dizimo dos productos de suas expedições.

Suas festas eram celebradas a 11 de Julho.

Laverna, deusa latina tambem offerecia-se ao culto piedoso dos bilontras.

Em Roma, cerca da porta *Laverna!* via-se erguido o seu altar votivo, no meio de um bosque.

Era ali que os ladrões iam esconder os fructos de suas rapinas. Como na ilha de *Chio*, constituiam verdadeiras associações, conhecidas sob o alcunha de *Laverniones*.

Era-lhe consagrada a mão esquerda; negociantes e plagiarios tinham-a em grande veneração.

O isthmo de *Corynthio* foi outr'ora aterrorisado por uma orda de bandidos, que tinham a sua frente

CARNAVAL

Carro chefe do Club dos Mocas

Sinis, filho de *Neptuno*. O valhacoito do bandido estava ornado de ossos esbranquiçados, craneos amolgados e vertebras deslocadas.

Apoderava-se dos viajantes e umas vezes afoga-va-os no isthmo, outras assassinava-os a golpes de marreta, outras emfim aproximava dois pinheiros, amarrando a elles os braços das victimas, e deixando affastar as arvores, esquartejava-os.

Nessa tarefa, tinham por ajudante, *Cercyon* e o famoso *Procusto*, bem conhecido pela sua maneira de dar aos seus prisioneiros um tamanho uniforme.

Com effeito, *Procusto* fazia-os deitar, num leito, cortava as pernas aos que eram altos demais, e aos baixos, fazia-os distender por meio de pesos e roldanas.

Theseu livrou emfim a Grecia de semelhantes monstros.

Dois outros bandidos, *Caco*, filho de *Vulcano*, que vomitava torrentes de chamas, *Lacinio*, o roubador de gados, occupem ainda sob o mesmo ponto de vista a scena do mundo da fabula.

Foram mortos por *Hercules*.

Os latinos reconhecidos, porquanto estes factos passaram-se na Italia Central elevaram o seu grande bemfeitor um grande altar, conhecido sob o nome de Ara maxima, que ainda existe.

Com effeito, *Ovidio* fallou na passagem do livro II de suas *Metamorphoses*, de onde sobreveenha talvez a lenda dos salteadores da Calabria.

O roubo e o assassinato, são perturbações physiologicas e normaes da sociedade.

EDEL RENAULT MORAES

COM CERTEZA

Dona Carolina (conversando com uma amiga, em visita) — E' o que te digo, Juli ; eu já não podia mais supportar a Theodora. Custava-me ser calma. Ah ! mas, quando ella se portou commigo d'aquella maneira insolente, fiquei tão desnorteada que não pude pronunciar siquer uma palavra...

O marido de D. Carolina (com os seus botões) — Isso com certeza aconteceu antes de nos casarmos.

Folk-lore

A tal correição no fôro
Gentes vai ter inimigas,
Taes como são as baratas
Das correições de formigas.

JOTA

N'UM BAILE

— Quem é, minha senhora, aquelle rapaz tão elegante e sympathico que está conversando animadamente junto á janella ?

— E' meu genro. Effectivamente é um moço muito distincto. Ganhou uma grande fortuna pela advocacia.

— Sim ? Tão moço ainda ! Como conseguiu elle realizar esse milagre ?

— De maneira muito simples. Chamei-o a minha casa para o consultar como advogad, e elle, pouco depois, casou com minha filha.

OS PEQUENOS VIRAM

LULU — Quando eu chegar a casa...
LILI — Contas á mamãe?
LULU — Qual nada! Eu digo que vi... e peço dez tostões.

CARNAVAL

O Grupo das Sultanas

Consta, ainda, que foi convidado para succedel-o no ministerio da Agricultura o honrado jornalista Sr. João Lage, o qual teria respondido que só acceitaria a pasta do Thezouro.

O general Bento Ribeiro ia tomando uma vaia pelo marechal Hermes.

O caso foi assim. Um club carnavalesco, prestando uma justa homenagem ao Prefeito, ergueu-lhe o busto no alto de um carro allegorico.

Vendo um busto de general, os populares pensaram que era o do presidente e iam prorompendo em assobios quando um carnavalesco gritou :

— Esse busto é o do Prefeito.

Immediatamente, os assobios cessaram e uma grande salva de palmas coroou a homenagem dos foliões.

Assim, por engano, ia o justo pagando pelo peccador.

Os tres grandes clubs carnavalescos, com unanimidade significativa, consagraram criticas acres ao *avaccalhamento*.

Os *Fenianos* fizeram seguir o carro do *avaccalhamento* por uma gloriosa guarda de honra de *avaccalhados*.

Alguns politicos que estavam na Avenida, sentindo-se melindrados com essas criticas, declararam que não se *desavaccalham*.

Correm boatos insistentes sobre a sahida do Sr. Edwiges de Queiroz do ministerio da Agricultura.

O ex-chefe de policia, ao que se diz, vae ser nomeado consultor technico da aula de pintura da Escola Nacional de Bellas Artes.

Folke-lore

Lá foi o Gomes de Castro
Commandar em Matto Grosso ;
Que diabo ! Este camarada
É na verdade um colosso.

JOTA

Fomos visitados pelo «Grupo das Sultanas», composto de moças e rapazes da rua S. Christovam, que artisticamente phantasiados vieram trazer-nos um ramalhete de flores naturaes, o que fizeram cantando mimosas quadrinhas ao som do pandeiro, como gentis pastoras, e dando vivas á *Careta*.

LOGICA INFANTIL

— De quatro tirando um, quantos ficam ?

— Ora ! ficam tres.

— Bollas !

— Então, quantos ficam? Tres e um quatro.

— Ficam cinco.

— Você pensa que eu sou besta, hein ? Conta pelos dedos.

— Ficam cinco ; e provo.

— Quero vêr.

— Quantas pontas tem um lenço?

— Tem quatro.

— Pois, pega n'uma tesoura corta uma ponta e vê quantas ficam.

— ! ! !

I — Segunda-feira de Carnaval
II — Phantasias nos salões do Club
III — Baile á phantasia

No ministerio da Agricultura. O Dr. Edwiges, num grupo de funccionarios da sua intima predilecção, irritado com a questão das candidaturas á presidencia do Estado do Rio, declama:

— O Hermes já me pregou uma peça maior. Foi quando me depoz, antes de eu ter sido empossado. Em compensação tenho me vingado de um modo incomparavel. Estou esbodegando tudo isto como Ministro.

DESVENTURAS

Phantasiei-me. Collei uma alegre mascara á face, metti-me nas elegantes vestes de um cavalleiro de outra edade e durante tres infinitos dias e tres dilatadas noites, fui o mascarado mais triste da Capital Federal.

No domingo, envergando a minha roupa de cavalleiro, vim para a Avenida Rio Branco, onde os sexos se misturavam confundidos na multidão. Brandidas por milhares de punhos, visando milhares de faces, entre sorrisos alacres, determinando correrias e provocando gritos, milhares de bisnagas esguichavam o seu liquido cheiroso. As pessoas que alvejavam, as pessoas alvejadas davam todas as mostras de sentir um prazer doido. Attonito, eu, que tenho a desventura de não gostar de bisnagamentos, resolvi entrar na folia e, munindo-me de um tubo lança-perfume, comecei a jorrar copioso aroma em todas as direcções.
Confesso que nenhum prazer experimentei dando-me a tal desporto. Senti, porém, uma grande raiva e uma violenta dôr quando aos meus olhos chegou um jacto de perfume que certamente não é dos approvados pela saúde publica.

Na segunda-feira, mudando de roupa, transformei-me num alentado frade franciscano e, deixando os bisnagamentos da Avenida Rio Branco, fui divertir-me, ou, com a intenção de divertir-me, fui ao baile de um dos nossos clubs, de um dos nossos grandes clubs. Achei, nobremente o declaro, achei a festa maravilhosa, uma dessas bellas pagodeiras orgiacas que não ficam atraz desses doirados pagodes européos que vemos nos cinematographos. Os tangos mais applaudidos, os maxixes mais artisticos, dansas honestas e dansas livres, todos os bailados de todos os povos, ora vertiginosos, ora lentos, deante dos meus olhos, voltearam os seus passos e desfilaram com os seus encantos. Os dansarinos e as dansarinas, como os bisnagadores da Avenida, pareciam encontrar um grande prazer nessas danças. Para experimental-o procurei um par. Eu tenho a desventura de não saber dançar. Talvez por isso o meu primeiro par transferio-me ao segundo; o segundo ao terceiro e assim por deante. Ao cabo de uma noite de baile, eu estava exhausto e dolorido como se tivesse apanhado uma surra e não me divertira nada.

Na terça-feira, tirei as vestes fradescas e abriguei-me na largueza immensa de um dominó. Que faria eu, na terça-feira de carnaval? Que faria eu, que não gosto de bisnagas, que não gosto de danças, se o carnaval se resume em bisnagas e danças?

Um amigo entendido em cousas carnavalescas aconselhou-me a tomar uma bebedeira. Retorqui-lhe dizendo que tenho a desventura de não gostar de beber. Nesse caso vai dormir, tornou-me elle. Eu, que não queria dormir, comecei a observar que uma grande parte da população masculina gosa o carnaval tomando bebedeiras e vendo que os bebedos dão todos os signaes de estarem-se divertindo immensamente com a bebedeira, resolvi imital-os.

Não sei se me diverti. O caso foi na terça-feira de noite. Na quarta-feira mui cedo, na delegacia onde dizem que pernoitei, fui forçado a pagar trezentos mil réis de fiança por ter ferido a um inimigo que nunca tive. Paguei-o, sahi e vim para casa curar-me de uma brecha que não sei quem me abrio na cabeça.

Direis que fui infeliz. Eu responderei concordando, pois de facto é preciso ser infeliz para ser o unico ser que se aborrece numa cidade em que todos os habitantes se divertem.

Mascarado

O DIA DE 24 HORAS

E as atrapalhações dos velhos habitos

A hora se divide em sessenta minutos e o minuto em sessenta segundos, unica e exclusivamente porque em Babylonia existia além do systema decimal das outras nações o systema sexagesimal.

Numero não ha que tenha tantos divisores como o 60.

Os babylonios dividiam o decurso do tempo de sol a sol em 24 *parasangs* ou 270 estadios. Cada *parasang* ou hora se divide em 60 minutos. Um *parasang* equivale aproximadamente a 7.420 metros e os astronomos babylonicos comparavam o andamento do sol em uma hora nos tempos do equinoxio com o avanço de um bom andarilho no mesmo espaço de tempo.

O curso total do sol em 24 horas se fixou em 24 *parasangs* ou sejam 720 estadios ou 360 grãos.

O systema passou á Grecia e Hypalco, philosopho grego que viveu no anno de 150 A. C. introduziu na Europa a hora babylonica.

A tradição conservou o systema atravez das eras medievas e até do torvelinho da revolução franceza que tudo quiz transformar, elle escapou. Porque motivo inexplicavel os que tudo reformavam, calendarios, pesos, medidas, moedas, deixaram em paz os mostradores dos relogios em que cada hora consta de sessenta minutos como em Babylonia?

Os mathematicos que acharam o circulo dividido em 360 grãos, o grão em 60 minutos e o minuto em 60 segundos, por conveniencia de serviço e obedecendo aos reclamos do bom senso, dividiram-n'o em 400 grados nos apparelhos de precisão, tornando decimal as sub-divisões.

Porque não fazel-o na medida horaria ?

Já que se fez o dia de 24 horas, modificando os mostradores dos relogios, porque não encarar logo resolutament o problema, estabelecendo outra divisão mais logica e racional ?

Esperemos que essas modificações da *hora legal*, dos *fusos horarios*, etc., tragam com o progresso essa transformação que é ao nosso ver inadiavel.

Que acham os nossos leitores?

NÃO PÓDE !

N'um baile, um cavalheiro espirituoso passeia pelo salão tendo ao braço uma senhora intelligente, conhecida pela sua teimosia :

— Estou encantado minha senhora ; V. Ex. já fazia, ha muito, parte da minha admiração : já me era conhecida pela sua viva intelligencia e cultura. Acaba de defender admiravelmente a sua opinião quanto á superioridade da mulher sobre o homem, mas, peço permissão para continuar divergindo de V. Ex.

— Como é teimoso !...

— Apresento já uma prova em meu favor.

— Acceito.

— Ha uma cousa bôa, perfeita, amavel, que um homem póde ter, e uma mulher nunca...

— Não é possivel ; eu o desafio a que prove isso...

— E' simples, minha senhora : — uma esposa.

— Ora !...

— Não, minha senhora, não teime !

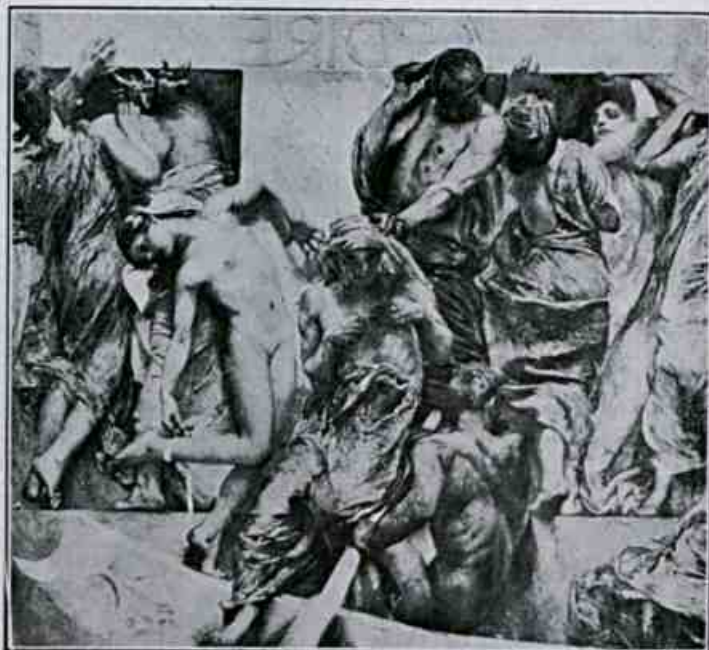
SUICIDIO ?

ELLA — Ah, Liborio !... Si eu encontrar em casa um vidro de iodo...
ELLE — Estás doida, menina. O que é que pretendes fazer?
ELLA — Passar o iodo... nos callos.

Figuras e cousas de outras terras

A Aristides Sartorio, o grande pintor, como um legitimo reconhecimento dos seus eminentes meritos, numa louvavel consagração de suas obras, coube a honrosa incumbencia de conceber e confeccionar os paineis decorativos do novo palacio destinado ao Parlamento do florescente reino italiano. Quiz o governo peninsular que os seus legisladores se reunissem para deliberar sobre os interesses da patria num verdadeiro templo de arte, digno das excelsas tradições artisticas da Italia e para isso não poupou esforços de nenhuma ordem, nem pensou em executar essa brilhante obra com economias orçamentarias. Foram chamados, para collaborar nella, gloriosos artistas consagrados triumphantemente por trabalhos de incontestavel valor. Ernesto Basile, como o recordamos já noutra secção, desta revista, traçou o plano geral do novo palacio, aproveitando o antigo, e dirige os trabalhos totaes, executando a parte architectonica. O esculptor Calandra, como na mesma occasião dissemos, incumbio-se dos baixos relevos em bronze, produzindo esse notavel trabalho que é *a monarchia italiana*, aos lados da qual apparecem, formando grupos distinctos, os heroes e os reis da peninsula italica. Domenico Trentacoste, de quem nos occupamos ha uma semana nesta mesma secção, completou, com soberbos grupos, a parte esculptural do monumento, que Aristides Sartorio está decorando com os seus frescos magistraes, cheios de inspiração e agitados por um largo sopro de vida. *L'Ardire* e *la difesa dell'Italia contro i barbari* são obras dignas do opulento passado artistico dessa fecunda terra onde nasceram as artes e de onde partiram para embellezar e suavisar a existencia humana em todos os continentes.

Aristides Sartorio

A defeza da Italia contra os barbaros

L'Ardire

de nos aperfeiçoar, de empregar esforços para conseguir o que ambicionamos.

A questão toda está em SABER ESPERAR.

A's vezes nos impacientamos, nos maldizemos e soffremos porque não melhoramos na medida dos nossos desejos.

Não raro invejamos a prosperidade dos outros.

Mas, quanto nos enganamos com as apparencias!

Em regra as pessôas invejadas não são realmente felizes e si observarmos bem acabamos não querendo estar nas condições dellas.

Basta que cada um considere o que se passa no circulo de suas relações, para chegar a esta conclusão.

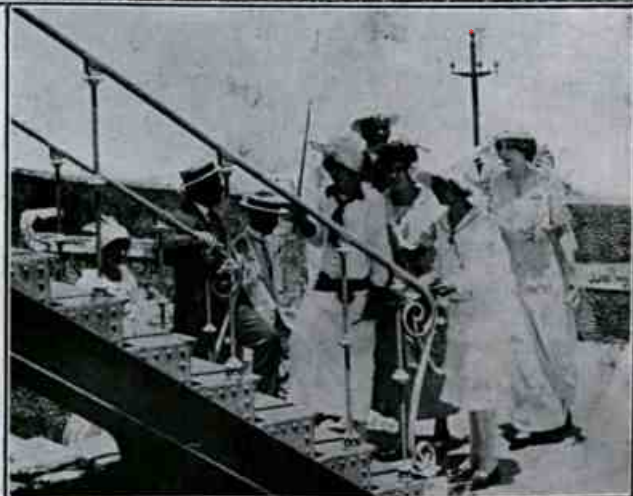
B. W.

Officiaes da marinha allemã

I — Regresso do Chapéo de Sol, depois do pic-nic offerecido pelos brasileiros. II — No alto do Corcovado. III — Subindo para o Chapéo de Sol

TRECHO DE UMA CARTA

A Esperança é um grande consolo. Symbolisada acertadamente n'uma «ancora», ella é de facto uma *ancora de salvação* no oceano encapellado da vida.

Para os espiritos superiores que desejam sempre melhorar, ella é tambem um magnifico estimulo, porque ao mesmo tempo que diz — ESPERA, aconselha tacitamente que cuidemos

ESQUADRA ALLEMÃ

Pic-nic offerecido aos marinheiros no Jardim Zoologico

A tia Laurinda

A'quelle bom, alegre e activo Gustavo Pimenta, que eu conheci no collegio, de calcinhas curtas, o que lhe faltava não eram planos de vida. Esses tinha-nos elle talvez em excesso, tanto que, cada vez que nos encontravamos, tinha um novo para me expôr. Lembro-me de alguns: estabelecimento de uma grande torração de café; um systema aperfeiçoado de acondicionar caixinhas de phosphoros; fundação de um club de sorteios de passagens de bond; e outros muitos planos, todos extremamente engenhosos.

Faltava, porém, ao pobre Gustavo o dinheiro. Si elle o tivesse... (figurem aqui um assobio bem prolongado...) iria longe...

Era essa falta de capital que o obrigava a resignar-se á modesta condição de empregado de um corretor de mercadorias, que lhe pagava de ordenado duzentos e oitenta mil réis mensaes (a secco) e uma gratificaçãozinha no fim do anno quando as cousas corriam bem.

Eu sempre tive muita pena do Gustavo e tambem muita confiança na intelligencia e na actividade d'elle; tanto que, si tivesse ahi uns contos de réis que pudesse perder, entregava-lh'os sem hesitação.

Gustavo Pimenta tinha, entretanto, uma esperança: a tia Laurinda, senhora já bem idosa e asthmo-rheumatica, que possuia uma razoavel fortuna, da qual deviam ser herdeiros o Gustavo e uma irmã d'este, casada.

Gustavo não desejava absolutamente a morte da tia Laurinda para lhe herdar os bens. Isso não. Ficaria plenamente satisfeito si ella lhe adiantasse uns cobres com que elle pudesse tentar fortuna. A sua actividade não lhe permittia mesmo ficar idiotamente a espera de que a tia Laurinda esticasse o pernil.

Succedia, porém, que a tia Laurinda tinha entranhado amor aos seus haveres. A' primeira, á segunda, á terceira tentativa do Gustavo para lhe arrancar alguma cousa respondeu com um não categorico.

Gustavo era rapaz consciencioso. Só depois desses tres recursos formaes foi que elle começou a pensar que, si a tia Laurinda esticasse o pernil, não seria máu. Ella, porém, não se decidia a estical-o, talvez porque esse movimento lhe pudesse exacerbar os soffrimentos rheumaticos. E o sobrinho coçava a cabeça, arreliado.

— Mas que espiga! Pois não é que a velha quer ficar para semente?

Estas cousas passavam-se aqui no Rio de Janeiro.

Certa vez eu tive necessidade de ir para o interior, deixando por isso de acompanhar a evolução do caso do Gustavo. Quando me despedi d'elle tive vontade mas não fui capaz de formular votos por que a tia desencardasse.

Passei algunsmezes fóra do Rio. Cheguei quasi a me esquecer do Gustavo. Depois que regressei não tardou muito que o encontrasse. Achei-o muito differente: estava bem trajado (roupa de brim branco de linho), sem chapéu, á porta de uma casa de chá, céra e rapé. Ao vêr-me saudou-me com effusão que me penhorou (porque elle estava com um ar importante).

— Oh meu caro! O senhor por aqui?! Então como foi de viagem?

— Felizmente, bem, obrigado. E você? dono d'isto, ao que parece, indaguei, abrangendo com um gesto a loja com o respectivo pessoal.

— Dono, propriamente, não: socio...

— Ah! e dá-se bem com o negocio? Os seus planos eram tão outros... o club de passagens... as caixinhas de phosphoros... a torração de café...

Gustavo Pimenta fez um gesto superior.

— Ora! Isso eram devaneios. Cousas que não podiam dar.

Tive um momento de hesitação. O homem não estava de luto. E' verdade que o luto podia ter acabado. Teria morrido a tia?

— Então, pelo que vejo, disse eu tendenciosamente, emquanto estive fóra as cousas correram-lhe bem...

— E' verdade, correram.

Notei no Gustavo, sem extranhar, pois elle sempre fôra franco, certa vontade de dizer tudo, que me animou a proseguir.

— Alguma herança, talvez. Você tinha uma tia idosa...

— Sim, é verdade, a tia Laurinda; ella, porém não morreu; passa até perfeitamente bem, replicou elle com certa malicia.

— Então fez-lhe afinal a vontade, adiantou-lhe os cobres para negociar...

— Nada d'isso, nada d'isso, meu caro; o que houve foi que a tia estava muito presa á vida e eu, com muito geito, consegui casar-me com ella.

G.

CANÇÃO TRISTE

Certa noite, ao clarão do mais vago dos luares,
Estas vozes ouvi, derramadas nos ares :

«Sultão em busca de harém,
Conhecedor de mulheres,
As novas luxurias queres,
O gozo inedito ? Vem !

E' original meu encanto,
E' nova a minha alegria,
E doidamente esfusia
Num riso feito de pranto.

Tenho pompas mineraes
Dos olhos no vivo lume,
E ha no meu corpo o perfume
Dos langorosos rosaes.

Vem, no labio da mundana,
Provar, matando o desejo,
Toda a volupia do beijo
Comprado á desgraça humana !»

Estas vozes ouvi, derramadas nos ares,
Certa noite, ao clarão do mais vago dos luares.

LEAL DE SOUZA

A TERRA DAS JABOTICABAS

Cada fructa tem o seu habitat particular. Plantadas fóra de seu clima as fructas mais saborosas degeneram e envergonham a raça. Os homens forçam mais facilmente a natureza. A sua adaptabilidade é maior do que a das plantas. Um homem póde viver no gelo, ou nelle permanecer muito tempo, em condições taes de clima que excluiria a vida de qualquer exemplar da flora, menos o edelweis e algumas outras plantas curiosas.

Acclimar fructas é o que ha de mais difficil. São conhecidas as tentativas feitas do Perú ao Rio Grande do Sul para cultivar a uva. Em chacaras, obtem-se bôas uvas de mesa, mediante grandes cuidados e muita despesa. A cultura industrial da vinha porém, ainda não está resolvida. Não produzimos ate hoje vinho bom. Em compensação ninguem nos tirará o bastão da cultura do abacaxi, a rainha das fructas, que só tem a disputar-lhe o sceptro a manga.

No mesmo paiz as fructas escolhem cada uma o seu territorio particular. As mangas por exemplo dão bôas no Rio e em varios logares, mas onde ellas attingem ao sublime é em Itamaracá, na Bahia, e Riacho das Varas, em Minas. As laranjas são mais accommodaticias. Medram em muitos logares excellentemente. A jaboticaba porém só attinge a perfeição em Diamantina. Ha um arremedo de jaboticabas em Ouro Preto, Barbacena, Mendes e localidades de S. Paulo. No Rio tambem ha uma caricatura de jaboticabas, que só serve para desmoralisar a classe. A gravura representa uma jaboticabeira de Diamantina, que faria Santo Antão pecar na gula. Os fructos dão junto ao tronco e amadurecem, ficando de uma côr negra de ebano; a pelle afina e o succo adquire um sabor de, só póder fazer idéa quem já uma vez o provou. Essa felicidade está reservada aos diamantinenses e aos viajantes que por aqui passam de outubro a novembro. Porque a jaboticaba é intransportavel. Apanhada madura, ella entra em fermentação dentro de seis ou oito horas. O seu succo se vivifica, produzindo um vinho que não é melhor, nem peor, que o da uva isabella.

UMA JABOTICABEIRA

Um engenheiro norte-americano que conhece bem o seu paiz, inclusive a California, conhece toda a Europa e a maior parte da Asia, já dirigiu minas na Australia e na Africa do Sul, proclamou a jaboticaba de Diamantina a rainha das fructas do mundo inteiro. Rainha de direito póde ser. Mas como instaural-a no throno, se ella não se pode transportar para a capital, e não se acclima em outra parte?

O leitor que não puder gozar a felicidade de ir á Diamantina *chupar* jaboticabas (como lá se diz) contente-se de apreciar a gravura, que lhe trará agua á bocca.

X.

COHERENCIA

Ha dias compareceu no escriptorio da Light um individuo pedindo collocação :

— E adónde vóce estar impregade até agóre ?

— Sab'rá vossuria que'eu qu'era impr'gado no cemiterio du Queijú.

— E qual estave lá a impregue de vóce ?

— Era cuveiro.

— O yess.

O individuo foi immediatamente admittido como motorneiro.

Com uma linda phantasia, esteve nesta redacção, em companhia do seu progenitor, a interessante menina Antonieta Cléo, de nove annos de edade, que nos veio cumprimentar.

KERABAN

— Conhece este senhor com quem acaba de falar, ha muito tempo ?

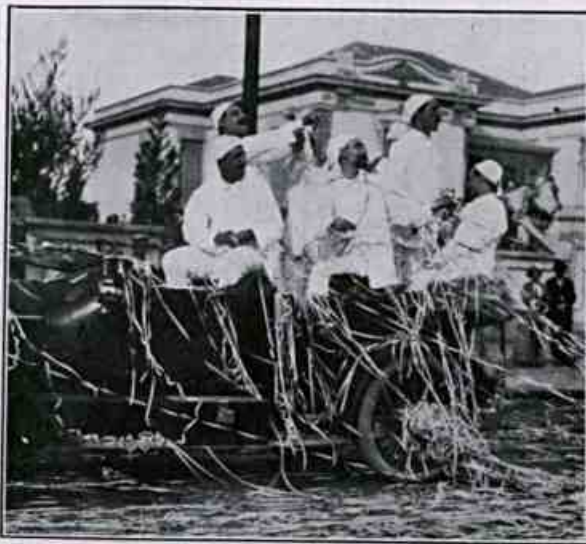
— Conheço.

— Que tal ?

— Uma bella alma. Só tem um defeito.

— ?

— E' a creatura mais teimosa que ha no mundo. Posso affirmal-o porque sou seu advogado. Imagine o meu amigo que elle não é capaz de seguir um conselho de ninguem, nem mesmo depois de o pagar.

Domingo de Carnaval

I — Corso na Avenida Paulista.

II — Baile em beneficio das victimas da innundação da Bahia.

III — Corso na Avenida Paulista.

ENTRE CREADAS HESPANHOLAS

— Atão, sôra Jaquina, é v'rdade que poz o seu r'paz aguora a b'nder jurnaes ?

— E' v'rdade que sim, sôra G'trudes. pruqu'eu qu'ria qu' el' qu' tibesse um ufficio e nan andasse ahi a currer p'las ruas.

UM POUCO DE TUDO

O sangue inglez de Guilherme II

Guilherme II — assegura o *London* — é o homem de caracter mais inglez que existe em toda a Allemanha; parece antes inglez que allemão. Os dissabores não lhe alteram nem os costumes nem a indole. Toda a actividade do Kaiser — diz a revista londrina — o seu temperamento irriquieto, a sua energia dynamica, a sua paixão pela vida do campo são as mais convincentes provas do sangue britannico. Emfim, tem orgulho de ser neto da rainha Victoria.

Ensina aos seus filhos terem uma especie de orgulho — como elle mesmo sente — pelos seus antepassados inglezes.

E a Allemanha deve a sua supremacia naval ao sangue inglez que corre nas veias de Guilherme II que o inspirou a crear uma grande armada naval. A armada ingleza — homens e navios — é o que o Imperador constantemente indica com modelo a seus subditos.

De maneira que da Inglaterra o Kaiser tem herdado o seu amor pelos *sports* que elle introduziu directamente na Allemanha, onde antes que o popularizasse eram inteiramente desconhecidos o *tennis* e as regatas.

E' além disso conhecido por todos que Guilherme II é especialmente apaixonado pela vida campestre ingleza. Indo uma vez á Inglaterra enviou para todos seus aristocraticos amigos vistas das casas campestres dos homens inglezes incitando-os a constituirem casas semelhantes nas campinas allemães. O Kaiser mostra-se muito contente quando vê o seu retrato em alguma revista ingleza, porque, por este facto, percebe que o povo inglez aprecia-o e lhe tem amor.

*

Um de Schiller

Honrai as mulheres; ellas nos cobrem de rosas celestes o caminho da vida; formam os venturosos vinculos de amor, e sob o pudico véo das graças, alimentam com mão sagrada a flor immortal dos nobres sentimentos.

*

Um jornal original

Este pelo menos não engana ninguem.

Appareceu e desde o seu primeiro numero formulou a esperança paradoxal de não contar nenhum leitor dentro em breve. Eis em que termos se expressou o seu redactor-chefe:

— «A maior parte dos jornaes estréa modestamente e se esforça depois para augmentar o mais que possivel fôr a sua tiragem. Neste jornal a coisa é differente. A sua tiragem não tem relativamente, importancia alguma, e torna-se necessario esperar que o numero de leitores diminúa de anno para outro. Outros jornaes orgulham-se com o numero dos seus assignantes; nós não temos senão um desejo, que cada um de nossos leitores, tendo cessado de ter direito ao serviço gratuito do jornal, procure não tel-o mais sob os olhos.»

Qual é então esse jornal pouco banal?

Tem elle por titulo *The Compendium* e publica-se em Sydney.

O Compendium é uma folha moralizadora e instructiva, distribuida gratuitamente nas prisões da Nova Galles do Sul, a todos os presos cuja conducta nada deixa a desejar e que se crê sejam susceptiveis de se emendarem definitivamente.

A argumentação d'*O Compendium* deixa em vez a desejar. Este jornal porém poderia ficar privado de leitores, não por falta de presos, mas pelo facto de não haver presos dignos de merecer esta honrada folha dedicada aos menos malvados. Vá lá a nossa hypothese.

*

A mendicidade em Londres

Segundo uma estatistica publicada pela Sociedade Londrina contra a mendicidade, existem em Londres 86.649 mendigos cuja maior parte não merece absolutamente ser ajudada pelo publico. A Sociedade elaborou um cuidado recenceamento destes mendigos e poude constatar que os 28 por cento delles são verdadeiros defraudadores da caridade publica, e os 55 o/o são pessôas que não merecem apoio algum tendo cahido em miseria por causa de seus vicios, e apenas 13 o/o podem ser considerados como dignos de serem ajudados.

Acontece entretanto que em consequencia do costume do publico soccorrer os mendigos nas ruas, o maior proveito é alcançado justamente por aquelles que menos o merecem. Ha mendigos que estendendo a mão pelas ruas de Londres conseguem providenciar amplamente ás proprias necessidades e ás da familia, não só, mas foi constatado o caso de mendigos que vivem num verdadeiro luxo.

A Sociedade insiste no seu intuito de aconselhar o publico a não dar dinheiro aos mendigos nas ruas, mas de avisar a Sociedade, que se incumbirá de fazer pesquizas e providenciar com relação ao caso.

*

Os grandes sabios

PELO PADRE DESIDERIO DESCHAND.

Eis aqui uma obra que d'ora em diante deveria se encontrar em todas as bibliothecas, nas estantes de todos os homens de sciencia, e de toda mocidade estudiosa.

Esse admiravel estudo synthetico da vida de uns 400 sabios que o Padre Desiderio Deschand acaba de publicar constitue um repertorio de informações que nenhum homem que se preza de ser instruido deve deixar de possuir.

E' uma verdadeira pequena enciclopedica de historia das sciencias e descobertas.

Genios brilhantes cujos fulgores illuminaram a humanidade, modelos admiraveis de estudo, de abnegação pela humanidade, de enthusiasmo pela justiça, pelo bello e sublime, tudo que a humanidade offerece de mais elevado no campo das sciencias humanas, nesses ultimos tempos vem registrado nesse livro summamente util.

Por isso com grande satisfação apresentamos essa obra: mas especialmente a recommendamos:

Aos homens da sciencia e á mocidade estudiosa.

*

Uma mulher chefe de policia

A cidade de Des Moines (Iowa) gosa da distincção de ser a unica cujo chefe de policia é uma mulher. Chama-se ella Miss May Mautinn e tem dezenove annos.

Por diversos mezes ella esteve funccionando como sargento da guarda na delegacia central, dirigindo a força. Havendo um crime, ella é a primeira a saber, pondo logo em movimento as medidas necessarias que a lei aconselha.

Em caso de furto, a mulher-policia sae com seus agentes montados em motocyclos, e se ha queixas de desordens ella não deixa de admoestar e passar uma reprimenda nos culpados.

Todos os mantedores da paz em Des Moines, cada meia hora, têm que dar conta á commandante, e ninguem escapa, porque ella é mulher que neste ponto não se enfraquece perante os homens.

PATHÉ-JOURNAL

EPHEMERIDES

1865. Domingo, 22. — Entrada dos alliados em Montevidéo.

As entradas eram na realidade os brasileiros. Os argentinos e uruguayos não passavam de *hors-d-œuvre.*

1869. Segunda-feira, 23 — Entrada triumphal do primeiro contingente de voluntarios da patria no Rio de Janeiro.

A entrada era triumphal porque os homens se tinham sahido bem.

1468. Terça-Feira, 24 — Morre em Maguncia Guttemberg, o inventor da imprensa.

E' promulgada a Constituição brazileira.

Talvez seja por isso que a Constituição é lettra morta.

1684. Quarta-feira, 25 — Revolução no Maranhão contra o monopolio, chefiado por Beckmann.

Hoje ninguem se importa com o monopolio da Light.

1807. Mesma data. — E' creada a capitania do Rio Grande do Sul.

O capitão Pinheiro foi creado tempos depois.

1860. Quinta-feira, 27 — O astronomo Liais descobre em Pernambuco um novo astro.

Era o prenuncio sideral do conde Herminio.

1899. Sexta-feira, 27 — Morre no Rio de Janeiro o barão de Ipanema.

Nem elle sonhava como o seu baronato se ia valorisar!

1845. Sabbado, 28 — Termina a guerra civil no Rio Grande do Sul.

Uns tinham ficado nús e outros esfarrapados.

Folke-lore

Aos povos destes Brazis
Declaro de animo frio
Que jamais disputarei
A presidencia do Rio.

JOTA

SEM METAPHORA

O Felizardo não era jogador. A sua contribuição para o vicio reduzia-se á compra, duas ou tres vezes por semana, de uma fracção de bilhete de loteria. Era seu freguez certo um italiano que lhe cassava por casa gritando:

— E' a zotre grande per oggi!... Ata oggi a roda!...

Felizardo, systematicamente, abria a janella, dava um *psiu* e comprava o bilbete.

— Você é um homem exquisito, disse-lhe um dia a mulher. Porque não compra os bilhetes na cidade sem cambio? Vale a pena pagar mais dous tostões a esse carcamano?

— Não sei si vale. O que sei é que comprar bilhetes de loteria é deitar dinheiro pela janella fóra. Por isso compro-os pela janella.

COM A PROPRIA CARA

ELLA — O quê?!... Pois não era o senhor que fantasiado de idiota, conversou comnosco na Avenida?

ELLE — Sim, minha senhora. Era eu mesmo, mas não estava fantasiado.

UMA PEREGRINAÇÃO ORIGINAL

No Brasil temos alguns santuarios que attrahem annualmente milhares de peregrinos devotos que vão levar aos oragos os seus ex-votos, as offerendas, as promessas feitas no decorrer do anno, dando ás localidades em que elles se encontram, ás mais das vezes pobres povoações do interior, mesquinhas e insignificantes, a animação de uma grande cidade, por alguns dias.

Tal é o que succede no Bom Jesus da Lapa, fronteiras da Bahia e Minas; em Congonhas, Minas; nas Candeias, Bahia, e outros logarejos do interior.

Bom Jesus da Lapa é celebre pelas suas grutas nas montanhas de concreção calcarea; Congonhas mostra ao curioso a celebre Ceia do Senhor, esculptura do Aleijadinho; nas Candeias ha a festa dos pescadores, fazendo-se a viagem em canôas enfeitadas que prestam um pittoresco extraordinario á festa.

Nem uma peregrinação porém existe tão original na America como a de N. S. de Guadalupe, a poucas leguas da capital do Mexico; a capella foi construida por marinheiros escapos aos cyclones terriveis dos mares equatoriaes e tem um aspecto na verdade extranho, como se póde verificar da nossa gravura.

Construida sobre uma collina que domina grande extensão de terra, realisa-se a festa que attrahe mais de 100 mil forasteiros a 12 de Dezembro, durando as cerimonias entretanto de 8 a 15 do mez.

A aldeia de Guadalupe não tem mais de 1.500 habitantes, e os peregrinos quando chegam para a festa com os carros, tendas, etc., occupam um terreno maior 100 vezes do que o occupado pela humilde povoação.

A capella tem a sua lenda. A Virgem appareceu a um indio — João Diego, e mandou-o dizer ao bispo que construisse a capella sobre a collina.

A nave de pedra, construida em virtude de uma promessa de cinco marinheiros.

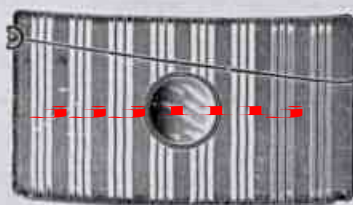
Os peregrinos, atravessando em romaria uma rua da cidade de Guadalupe, dirigem-se ao sacrario da fé.

O bispo não acreditando no recado, disse ao indio que trouxesse uma prova de sua veracidade.

Voltou o pastor-indio e obteve da Senhora um lençol em que a sua effigie estava gravada a vivas côres. Com isso acreditou o bispo ser véra a mensagem sagrada e iniciou as obras da capella. O lençol miraculoso ainda existe no altar da cathedral em um cofre de ouro.

Para a ascenção á capella ha uma longa escadaria que os fieis costumavam em prova de sua piedade galgar de joelhos. Porfirio Diaz, quando dictador do Mexico, baixou de uma feita um decreto prohibindo esse costume.

A corôa da Virgem de Guadalupe é talvez a mais preciosa joia que exista em igrejas do mundo inteiro. Toda de diamantes, rubis, saphiras, esmeraldas e ouro, está avaliada em mais de 1.500 contos e apezar de guardada por um velho padre nunca foi victima de tentativas criminosas.

A capella é outra joia, mas de architectura; no centro ha uma fonte surgida mesmo no ponto em que a Virgem appareceu a João Diego; essa fonte gosa da fama de miraculosa, e não ha peregrino que vá a Guadalupe e volte sem ter ao menos bebido um copo da preciosa lympha que quando menos é fresquissima.

ILHA DAS COBRAS

O marechal e a Sra. Hermes da Fonseca chegando á Ilha

REMEDIO INFALLIVEL

Ao grande medico portuguez Souza Martins disse uma vez uma sua doente, já idosa, e que tivera desde a juventude as mais justas razões de queixa contra a ingratidão com que sempre a tratara a Formosura :

— Doutor esta minha doença apoquenta-me muito. Ultimamente tenho sido accommettida de allucinações, principalmente na rua.

— Na rua ?

— Sim, senhor ; imagino que um homem me anda seguindo...

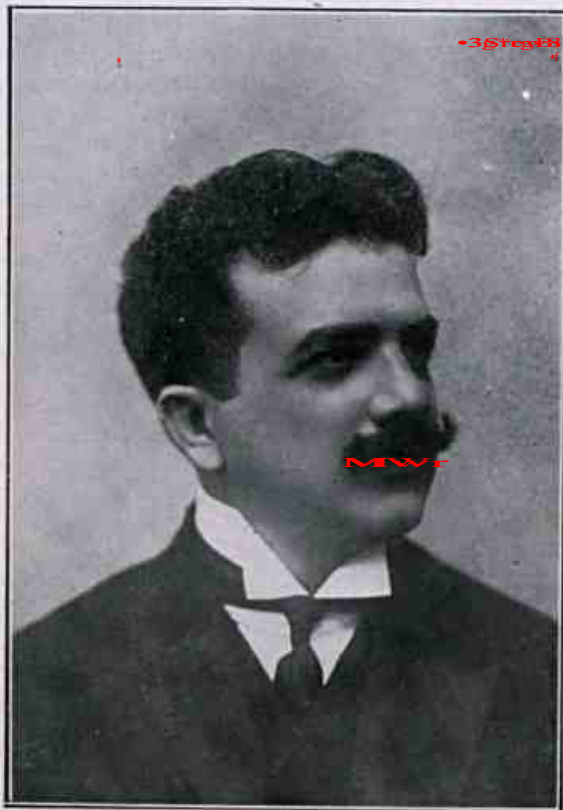
— Bem, bem, já sei do que se trata. Adeus. Queira passar bem.

— Mas não receita, doutor ?

— Não. Tenho o remedio em casa e, logo que lá chegue vou providenciar para que lh'o tragam immediatamente.

Uma hora depois a doente recebia um embrulho pequeno, quadrado e chato, e um cartão em que se lia o seguinte : «Toda vez que lhe vier a crise, tire do bolso o remedio que ahi vae e não tem mais que fazer se não olhal-o um pouco de frente para que volte á serenidade.»

A senhora abriu o embrulho e encontrou um pequeno espelho de chrystal.

Juramento de bandeira das novas praças do Batalhão Naval

Dr. Claudio de Souza, da Academia Paulista de Lettras, autor do romance «PATER!» que acaba de ser *exposto á venda pela Livraria Garnier.*

NO TEMPO DA CASACA

Houve tempo em que no Rio de Janeiro (e naturalmente em outras partes do orbe) era uso corrente andar-se de casaca na rua. Talvez haja quem não acredite nisto. Perguntem ao Dr. Vieira Fazenda.

Por esse tempo vivia aqui um sujeito, tão conhecido como é hoje, por exemplo, o Rocha Alazão. Não me recordo do nome d'elle. Si meu avô fosse vivo, eu lh'o perguntaria.

E' bom notar, a bem da fidelidade historica, que esse cavalheiro se tinha tornado conhecido por outros motivos quaesquer que não certos *costumes* do Rocha. Diziam os que o conheceram que elle era bonachão, jovial, philosopho do ponto de vista do vestuario. D'ahi succeder-lhe a ventura que eu vou contar.

Tinha o Sr. Nogueira (chamemol-o Nogueira) entrado no seu alfaiate para adquirir uma casaca. A que esta devia substituir talvez fosse regeitada pelo copeiro do Sr. Nogueira, taes as variações chromaticas que havia experimentado.

—Muito bons dias, meus amigos, disse elle ao entrar, saudando os presentes, patrões, empregados e freguezes.

Todos corresponderam amavelmente ao cumprimento, saudando pelo nome o Sr. Nogueira.

— Que ordena V. S. ?

— Cousa simples ; uma casaca, pela medida que o amigo já ahi tem.

Nesse momento reparou o Sr. Nogueira que um freguez estava discutindo com um dos empregados acerca do feitio de uma casaca que acabavam de aprompitar-lhe. O freguez estava irritado porque a roupa não lhe sahira ao gosto e em vão o empregado se esforçava por amacial-o, propondo-lhe modificações.

— Qual ! Páu que nasce torto tarde ou nunca se endireita.

O Sr. Nogueira approximou-se, tomando conhecimento do caso.

— Meu caro senhor, disse elle dirigindo-se ao freguez, si me der licença eu sem difficuldade harmonisarei tudo.

Voltaram-se todas as attenções para o Sr. Nogueira, que tomou uma attitude solemne.

— Sim, senhores ; eu ponho termo á questão ficando com a casaca do cavalheiro.

O cavalheiro era sensivelmente mais alto e mais gordo do que o Sr. Nogueira.

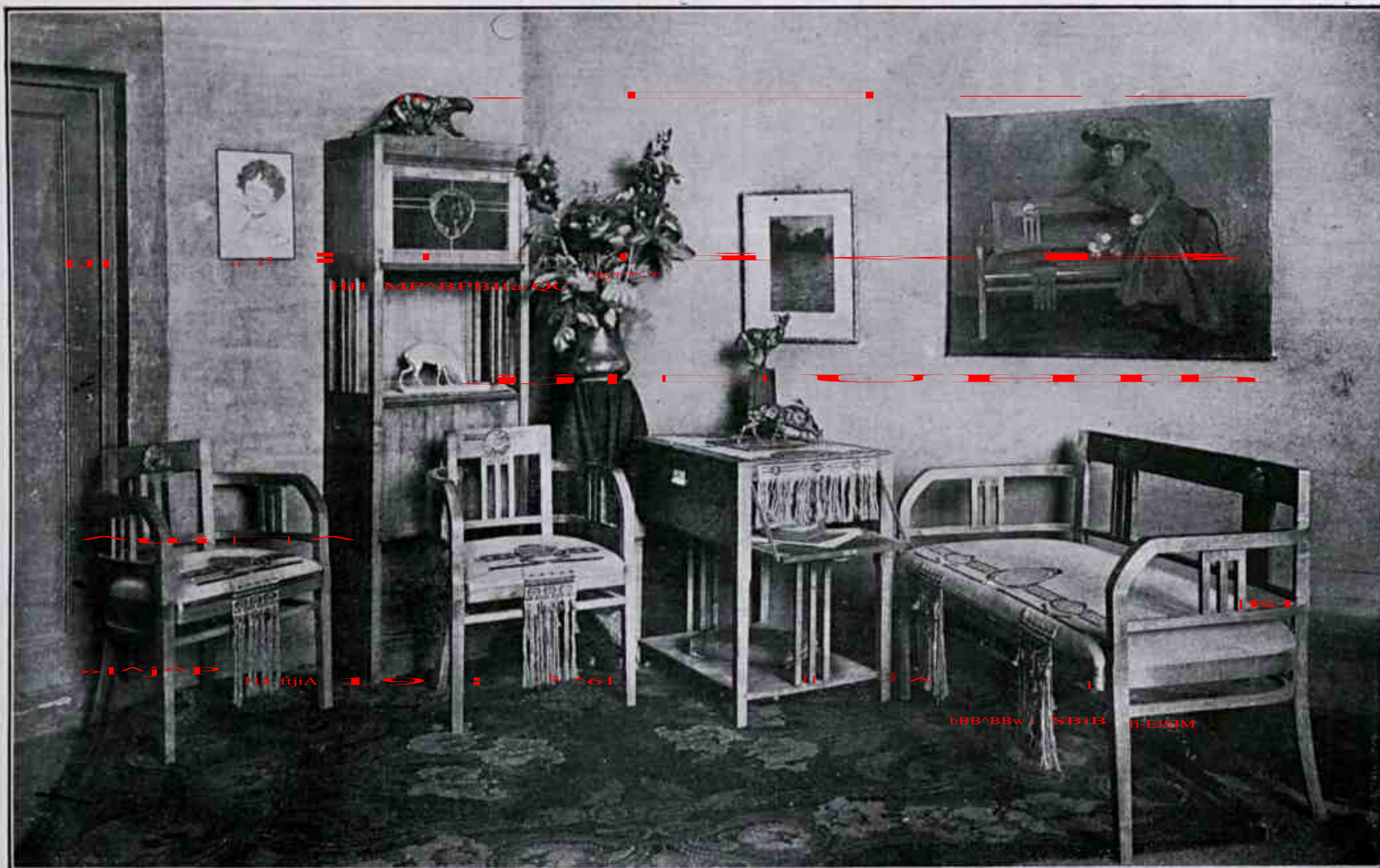
— Mas a minha casaca não lhe póde servir, cavalheiro.

— Não lhe dê isso cuidado, cavalheiro. Eu fico com a casaca, replicou o Sr. Nogueira.

E ficou ; e pagou, vestindo logo a casaca e desistindo da encommenda que fizera momentos antes.

Mal tinha posto o pé na rua, sob os mal disfarçados sorrisos dos circunstantes, um garoto notou-o e seguio-o. D'ahi a pouco outro garoto, mais outro, emfim dezenas de garotos começaram a seguil-o e a apupal-o.

O Sr. Nogueira parou e, calmamente, começou a apanhar pedras e a atiral-as sobre os garotos. O inimigo reagiu, tornando-se renhido o combate, que só terminou com o apparecimento dos urbanos. O Sr. Nogueira retirou-se em bôa ordem, com ligeiras avarias na casaca.

Este facto é authentico. G.

Nada faça sem reflectir primeiro. — Lembre-se que desejamos auxilial-o a economisar dinheiro, pagando pelos **moveis** e **tapeçarias** que necessitar, somente o preço que elles valem.

OLHOS AZUES

Sob uma giesta em flor, a agitar numa estranha
Nevrose, o corpo, ao sól, tece o aranhól a aranha.
O obeso ventre, um vello escuro e feio enxambra.
Tem o estranho aranhól, arabescos do Alhambra.
Lindo !... Nelle, do orvalho, uma gotta fagulha.
Como tece tão bem, sem retróz, nem agulha,
Uma renda tão linda, um brocado tão bello ?
O fio é fino como um fio de cabello,
E azul como a espiral colleante da fumaça...
E' todo seda, é todo azul, é todo graça.
— «Como urde, (nos suggere o pensamento a ideia),
Uma cousa tão linda, uma aranha tão feia ?»
E ella tece e ella cirge o fio, o enrola e dobra,
Alonga o fulvo olhar, fixo como o da cobra,
Olhar que nos põe nalma os fluidos do hypnotismo,
Que enoja como um sapo e attrae como um abysmo!

E a aranha fica alli, nesse aranhól dourado,
Como um monstro a sonhar num leito de brocado...
Uma mosca, a zumbir numa attração estranha,
Abre as azas e cae no aranhól dessa aranha.

Olhos azues que andaes do amor tecendo a renda,
Para que eu a procure e para que eu me prenda
E morra... eu bem comprehendo a vossa chamma estranha...

Eu sou como essa mosca e vós como essa aranha !

Em vão fujo de vós como de atros paúes...
Vivo a vos procurar, lindos olhos azues...
Cahio em vosso poder, num louco paroxismo,
Como quem obedece a attração de um abysmo,
Como quem abre o peito a uma bala que espouca,
Como a mosca suicida, audaciosa, que, louca
Sabe que vae morrer, mas presa em ancia estranha,
Abre as azas e cae no aranhól de uma aranha !

MENOTTI DEL PICCHIA

A CARIDADE COMEÇA POR CASA...

Em um barbeiro ; o freguez suando sob as mãos pouco suaves do Figaro :

— Irra ! Mas o senhor está me esfollando vivo ? Onde está seu patrão ?

— Foi fazer a barba em outra casa...

Bôdas armenias

Um casamento na Armenia não é cousa de que com facilidade se esqueça. Dura varios dias e começa por uma reunião geral dos amigos e parentes que são distraidos por um corpo de bailarinas e musicos destinados especialmente para esse fim, até a chegada do noivo.

A etiqueta exige que este chegue, entrando na casa com o passo vacillante de quem está entre às 10 e as 11, ou entre às 22 e 23 como manda a hora legal moderna, o rosto de uma pallidez poetica, o que em geral obtem aquelles que são muito rubicundos esfregando as faces com pó de arroz.

Os parentes tomam conta delle e começam alli mesmo a adornal-o, enfeitando-o com flores. Seus irmãos, e raro é o que os não tem, pespegam-lhe tremendos abraços, desses de botar as costellas dentro, vestem-n'o depois com a roupa do casorio, novinha em folha; a operação não é lá das mais faceis, porque os parentes que se entregam a semelhante occupação devem ter ao mesmo tempo uma vela accesa em uma das mãos.

Essa primeira noite termina com dansas, musica, foguetes etc.

Na noite seguinte chega a noiva, montada a cavallo para ir á igreja. O noivo a acompanha a pé, o que não é cousa das mais suaves quando a igreja fica muito distante; o que muita vez succede.

O padre sae do templo e espera no atrio o casal, lendo-lhe uma pequena homilia acerca das novas obrigações que vão contrahir. Avançam então os noivos até o altar, atadas as cabeças com uma fina cadeia de ouro.

Seguem-se as festas e só no fim de tres dias, quando se declaram cansados os convidados, pode o noivo carregar com a sua cruz para casa e viver em paz com ella (se o conseguir).

Mas que complicação de casamento esse dos Armenios!

A NAVEGAÇÃO SUBMARINA

Não ha quasi mez em que os fios telegraphicos não nos communiquem a noticia de um desastre succedido com submarinos de que são hoje providas todas as esquadras de guerra das potencias.

Nos dous mezes deste anno tres submarinos desappareceram nas aguas do oceano — um inglez, um hollandez e um outro ainda em experiencias nos estaleiros allemães de que se ignorava o dono.

Entretanto continuam os conctructores apezar dos constantes desastres a augmentar a tonelagem desses perigosos engenhos de guerra.

Ainda agora as revistas navaes nos falam de um grande cruzador submarino russo que á vista dos existentes póde ser considerado um *dreadnought*.

Seu deslocamento será de 4.500 toneladas o que o fará em caso de submersão levar pelo menos umas mil toneladas de agua, motor, de explosão com potencia de 18.000 cavallos, velocidade á superficie de 26 milhas e de 14 quando mergulhado.

Levará 300 toneladas de combustivel essencial o que lhe dará tal raio de acção que lhe permittirá ir do Baltico ás costas da Mandchuria.

Como armamento terá 36 tubos lança-torpedos, sendo 16 de cada bordo, 2 á prôa e 2 á pôpa, 120 minas submarinas e uma bateria de cinco canhões de tiro rapido para se defender contra os torpedeiros á superficie d'agua.

Póde submergir-se inteiramente e levará uma tripulação numerosissima de 160 homens.

Esperemos que uma nova e horrenda catastrophe não venha dissipar as esperanças que o governo russo deposita nesse novo representante do seu poderio naval.

CUMULOS

De um dentista:
Fazer uma operação na bocca de um tunnel.
De um mudo:
Ficar rouco por motivo de uma constipação.
De um mestre de obras:
Fazer uma... de caridade.

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo

MOLESTIAS

DE

SENHORAS?

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam: HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO

(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,

BROMIL, BORO-BORACICA E

DEPURATIVO LYRA

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro! O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE........ 2$500

Caldas & Valle

RUA AREAL N. 47 — RIO DE JANEIRO

A venda em todas as Perfumarias

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações de molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS, na

Caixa do Correio N. 1125

RIO DE JANEIRO

É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a

EMULSÃO DE SCOTT

VALES QUANTO PEZAS

E' uma phrase vulgar, mas em matéria de hygiene ella é a representação exacta da verdade. O pouco peso traduz com tffeito má saúde, anemia máo trabalho de assimilação dos alimentos. Felizmente,

Ninguem preciza

pezar pouco

PEZAE-VOS

ANTES

30 DIAS DEPOIS

MORRHUINA

— DE —

COELHO BARBOSA & C.

é um excellente correctivo das dificiencias de peso.

É o oleo de ligado de bacalháo, preparado homoeopathicamente de modo a fazer desapparecer o máo cheiro e sabor que tornam as emulsões desagradaveis. MORRHUINA é um excellente constructor de musculos: as crianças, enfraquecidas por vicios congênitos ou mal alimentadas, robustecem-se rapidamente. Os gordos substituem por musculos as gorduras; os magros conquistam uma gordura musculosa.

Si quizer filhos fortes adopte a MORRHUINA.

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 108 e OURIVES, 38

Rio de Janeiro

FAQUEIRO COMPLETO
PARA
12 PESSOAS

200 PEÇAS
RICAMENTE ACABADAS
DA MELHOR CUTELARIA
INGLEZA

MODELO DE LUXO DO FAQUEIRO,
GARANTIDO POR 40 ANNOS DE USO DIARIO

CLUBS CASA STANDARD